

(Um pouco tarde mas...)

Estamos de volta! Fazemos deste boletim um “boletim-ponte” em que apresentamos as nossas experiências y atividades de Verão e damos inicio a este novo ano letivo...

PROFISSÃO DO FÁBIO

Um dia de família. Um dia de símbolos. Um dia de coração.

Juntou-se uma família de famílias: a de casa, a dos amigos de toda vida, a dos tempos de escola, a da Marcha, a dos Irmãos Maristas, a dos companheiros de caminho e aventuras, a do Pinheiro, a de Vouzela, a de Salamanca, a de Sevilha, a futura de León... e, de repente, todos estávamos em casa. Se escutássemos com atenção, ouviríamos a voz de Jesus nesse momento: “...e vós sois todos irmãos” (Mt 23,8).

Para resolver o problema dos idiomas, reinou a linguagem dos símbolos, dos gestos, dos olhares e dos sorrisos.



Por isso, detrás de cada mural, canção ou arranjo floral havia uma bonita história de caricias e amizade. Cada elemento desse dia de celebração guardava em si uma realidade muito mais profunda e intensa. Não posso perder a oportunidade de voltar a agradecer a todas as pessoas que juntaram o seu gesto a esta festa, gestos de serviço, de criatividade, de arte,...

A melhor forma de viver a família e interpretar os símbolos é usando o coração e é evidente que este teve trabalho extra no dia 30 de junho. Bastava um olhar para que o coração voltasse a ver tantas imagens e a reviver tantos momentos e a agradecer. Muitos reencontros ao calor do vivido foram regados por lágrimas de emoção e arrepios. O coração estava preparado, com um nervoso miudinho, para receber em qualquer momento outra surpresa, outra carta, outro abraço,...

Contemplando de novo este quadro, invade-me a eterna pergunta com resposta certa: quem pode criar família, dar vida ao coração, encher de sentido os símbolos e os gestos? Quem pode surpreender sempre e acariciar e levar-nos mais longe? Quem pode dar esta cor tão especial a tudo o que faz? Ou, como cantava no salmo da celebração, *“quem és Tu que me provocas, quem és Tu que me apaixonas sem que saiba muito bem porquê? Quem és Tu que me consolas e me fazes sonhar alto e acreditar no que não posso ver? Quem és Tu que me fascinas com tão pouco e me ofereces esta brisa que me torna especial, que me tocas no mais fundo, no calor de um terno abraço, que me dás a liberdade e a coragem p’ra arriscar? Quem és Tu sempre tão desconcertante, oh Mistério desbordante, todo VIDA e todo AMOR, grande caixa de surpresas, inimigo de certezas, Tu que és sempre maior e escolhes a pequenez, Tu que habitas essa calma onde morrem os “porquês”, Tu que és sempre connosco, Tu que és sempre para nós, Tu que habitas o silêncio onde chega a nossa voz... Casa, Amigo e Companheiro... Quem és Tu?”*

Continuando a recordar pedaços das canções da profissão, quero dizer-Te Senhor que *“...depois vieste à minha vida e quiseste que tudo fosse mais que uma história. Convidaste-me a juntar-me à causa, a caminhar contigo, a construir o Reino. Estás presente na minha vida, animas os meus passos, mostras-me o Caminho e chamas-me a ser santo como Tu.”*. Eu *“... quero estar nas tuas mãos, estar aberto à tua ação no mais fundo do meu ser...”*. E volto a ouvir essas palavras que me serenam e animam: *“Permanece em mim! Vive de vida, dá vida aos sonhos, sonha comigo. Descansa em mim o coração, estou contigo...”*.

O caminho continua e continuamos juntos no caminho, como família, como irmãos.

O meu coração agradecido abraça-vos a todos à distância.



O vosso irmão fábio

“DIZEM QUE SE VÊ DE OUTRA FORMA”

Dicen por ahí
que si hay Dios está lejos
que el amor no funciona,
que la paz es un sueño
que la guerra es eterna,
y que el fuerte es el dueño
que silencia al cobarde
y domina al pequeño

Pero un ángel ha dicho
que está cerca de mí
quien cambia todo esto,
tan frágil y tan grande,
tan débil y tan nuestro.

Dicen que está en las calles,
que hay que reconocerlo
en esta misma carne,
desnudo como un verso,
que quien llega a encontrarlo
ve desvanecerse el miedo,
ve que se secan las lágrimas
ve nueva vida en lo yermo.

Dicen por ahí
que si hay Dios está lejos,
pero tú y yo sabemos,
que está cerca, en tu hermano,
... y está en ti muy adentro...

José M. R. Olaizola

... dizem por aí, que se vê de uma maneira diferente!

Foi um Verão cheio de encontros, experiências que se tornaram autênticos presentes de Deus e, ao chegar a casa, é tempo de “digerir” tudo o que foi vivido.

Posso dizer que comecei o meu Verão em família, celebrando a profissão do Fábio, onde este disse o seu sim àquele que acompanha e alimenta; que nos diz que amemos “de verdade e com ternura” e que caminhemos humildes com Ele. Um dia de encontro, fraternidade, partilha y de viver o que nos une y faz de nós irmãs e irmãos.

De Vouzela fui a Fuenlabrada (Madrid) para conhecer a associação “Espiral”, onde estive uma semana partilhando os dias com crianças e jovens “a ritmo de bairro”. Uma experiência composta por diversas histórias unidas pela vontade de jogar, estar juntos e partilhar a vida de cada um que nos encontrávamos em “Espiral”.

Segui viagem até à Costa do Sol, à casa dos Irmãos de Benalmádena. Aqui, além de descansar e desfrutar da piscina e da praia, o grande presente recebido nesta semana foi a presença dos Irmãos da comunidade. Entre momentos de oração, de tertúlia, de jogo e alguma subida ao monte, os Irmãos foram exemplos vivos da presença de Deus ao longo de toda a semana.

Segui contando os dias mas agora em Lugo, no Centro Residencial São Vicente dirigido pelas Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, onde “melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual e na medida do possível recuperá-las e promovê-las com o fim de que encontrem apoios para melhorar a sua autonomia e facilitar a sua inserção social e laboral” é a missão número um. Estive um mês na comunidade com as Irmãs e como voluntário no centro. A elas e a todas as pessoas do centro um muito obrigado por receber-me na sua casa; pelos momentos de partilha e cheios de detalhes; tudo isto que ao longo do mês foi ganhando o seu espaço no coração, apoiado pela frase que está à entrada do centro São Vicente: “Dejar hacer a Dios”.

Lugo – Pinheiro da Bemposta (Ou para quem não sabe, a minha terra...). Tempo para desfrutar da companhia dos pais, irmã, avós, primos, tios, amigos... da família.; tempo para recordar e partilhar os vários acontecimentos ao longo do ano. Com esta última etapa terminava o meu Verão.

Com uma paragem em Salamanca por uns dias, cheguei a Sevilha onde seguimos partilhando, em comunidade, as experiências, momentos, encontros... o nosso Verão.

Para mim, este Verão foi toda uma experiência de pôr-me no lugar do outro, de olhar com outros olhos porque “dizem que se vê diferente”, pois Ele está na rua, nos corações daqueles que te acolhem e com os quais desfrutas da sua presença; nos detalhes que te pedem para descer e ver de outra forma; no irmão que tenta pedir ajuda; no agradecimento silencioso... em tudo, Ele pode estar se nos atrevemos a ver de outra forma!



50 ANOS DE VIDA RELIGIOSA

Quando era jovem, através do meu pároco, um sacerdote excepcional, recebi a proposta de entrar no juvenato dos Irmãos Maristas de Mondoví, onde passei bons momentos. Ali, comecei esta aventura! Nunca imaginei o que o Senhor tinha reservado para o futuro!

Quando cheguei a Mondoví senti grandes saudades da minha família, (estava a 500 km. e naquela altura não havia telemóveis!) se nalguma ocasião sentia vontade de chorar, o Ir. Sisto, que era o Diretor dizia-me: “Porque é que choras? Não vês que já és meio diretor? Eu sou Sisto y tu Sto. Depois de três anos em Mondoví, segui a formação em Manziana e mais tarde, em Vontiomiglia, fiz o postulante, noviciado e escolasticado.



Quero recordar alguns dos Irmãos que para mim foram pontos de referência na minha vida. Já citei o Ir. Sisto, quero recordar também o Ir. Guido, Diego, Hugo, Rafael Alessia, Martino Tilia, Julio Nossein, Giuseppe Picciono...

Em San Leone Magno de Roma comecei a minha primeira experiência comunitária e de apostolado. Depois, segui os estudos e chegou o tempo de novos destinos: Velletri; de novo a Roma; Montagny la Ville (Svizzera), Genova, Viterbo e Sevilha. Mudar de comunidade sempre me custou mas a obediência proporcionou-me novos e inéditos caminhos.

Nem sempre foi fácil, sobretudo no início, quando se devem decidir definitivamente os aspetos da própria vida e enraizá-la em motivações que sejam algo mais que o trabalho, o rol social, a vida de comunidade, a profissão, etc. Pois há perigo de que as motivações que se expressa não coincidam com as verdadeiramente vividas e então, ao longo da vida, surgem problemas. Por outra parte, sucede, mais ou menos, o mesmo a quem está casado. Depois dos primeiros momentos, as motivações para estar juntos devem ser cada vez mais profundas, senão, de outra forma, pode chegar o momento em que não há nada, o momento de abandonos e a opção de outros caminhos.



Para mim, as motivações para ser Irmão Marista são as próprias da fé. Fé que sempre proclamei, mas nunca com ostentação e que foi a guia da minha vida. A fé necessita de ser atualizada continuamente porque, está claro que Deus é Pai, mas também é Mistério.

O Deus em que acreditei quando era criança e jovem é o mesmo em que hoje acredito mas hoje, vivo-O de uma maneira muito diferente. Se a fé não me envolvesse, podia-se dar o perigo de ser só um belo e seguro refugio. Nesta evolução,

ajudou-me a leitura de acontecimentos, as pessoas com as quais me relaciono, a reflexão, a oração e muito mais.

Tenho de agradecer ao Senhor e à Boa Mãe por me terem sempre proporcionado circunstâncias favoráveis. Ao longo da minha vida, não tive muitas dificuldades até que, há cinco anos, o superior do momento, perguntou-me se estava disposto a ir ao nosso noviciado em Espanha.



Trabalhar, por um tempo relativamente longo, fora de Itália, com pessoas desconhecidas, e ter que aprender uma língua que, embora entendesse, nunca tinha falado, com um trabalho de jamais tinha feito, etc.; era uma proposta fabulosa mas nada fácil. E, graças à confiança no Pai Eterno, correu tudo bem.

Em Sevilha, com outros dois Irmãos Maristas (Ernesto e Fernando), colaboro na formação de jovens que serão futuros religiosos; parte de esta formação é feita em colaboração com noviciados de outras congregações, masculinas y femininas, de Andaluzia. Em total, no internoviciado, participam uns trinta jovens.

A celebração dos meus 50 anos de vida religiosa foi um acontecimento extraordinário. Primeiramente, no mês de julho, com um grupo de matrimónios de Génova em Bocca di Magra; depois, em agosto, na minha terra natal com os meus familiares e na paróquia; seguidamente no dia 6 de outubro, com os Irmãos da Província Mediterrânea em Guardamar e, dia 10 de outubro, com a comunidade do noviciado. Foi uma surpresa trás outra.

Com tudo isto, que posso sentir e expressar? Entre tantos sentimentos prevalece um imenso reconhecimento e profundo agradecimento por tudo o que vivi. “Bravo, valeu a pena viver estes 50 anos de vida religiosa!”

Para terminar, (deixando de lado os títulos académicos, o trabalho e a missão levada a cabo...) posso dizer que o que sou hoje como pessoa, aos meus 70 anos, feliz por tudo aquilo que vivi, é graças a Deus e à nossa Boa Mãe e a muitas pessoas: professores, Irmãos Maristas, superiores, amigos, mas quero destacar os meus irmãos de família, a minha irmã e a sua família, com uma presença silenciosa mas real e concreta.

Ir. Pietro Stò



PROFISSÃO DO FÁBIO



"HORA DEL BARRIO"



FUENLABRADA



BENALMÁDENA



SOBRADO DOS MONXES



CENTRO SAN VICENTE DE PAÚL (LUGO)



TERRA SANTA

PROJETO COMUNITÁRIO

Uma vez que já estávamos todos em casa, fomos a Fuenteheridos para elaborar o projeto comunitário. Foi um momento para partilhar o nosso Verão, como nos encontrávamos, as nossas motivações (...) e desde aí começamos a trabalhar no nosso projeto para este novo ano.

Seguimos caminho com o lema do ano para as nossas províncias, “vê mais além” a comunidade, a relação com Deus e aquilo que está à nossa volta.

E, com tudo isto, o compromisso de se seguir partilhando com todos vocês o que estamos a viver no Noviciado.



BOM ANO A TODOS